**a apicultura no contexto da agricultura familiar e agropecuária sustentável**

**Bianca Dias Pereira Aquino1\*, Guilherme Guerra Alves².**

*1Graduanda em Medicina Veterinária – Centro Universitário UNA – Bom Despacho/MG – Brasil – \*Contato:Biahaquino3022@gmail.com*

*²Professor de Medicina Veterinária – Centro Universitário UNA – Bom Despacho/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

A diversificação dos sistemas de atividade é de fundamental importância para a manutenção e aumento da renda nas propriedades rurais, sobretudo na agricultura familiar. A apicultura é uma atividade produtiva em franca expansão, apresentando-se como uma excelente alternativa de exploração de propriedades rurais. Além disso, é uma atividade que atende a critérios técnicos adequados ao tripé da sustentabilidade (ecológico, social e econômico)1. Como a criação de abelhas dispensa maiores cuidados, muitos apicultores encontraram nesta atividade uma fonte alternativa de renda2. Além disso, pela sua natureza, a apicultura é uma atividade conservadora das espécies, sendo uma das poucas atividades agropecuárias que preenche todos os requisitos do tripé da autossutentabilidade: o econômico, porque gera renda para o agricultor; o social, porque ocupa mão de obra familiar no campo e o ecológico, porque não se desmata para criar abelhas2. Portanto, o objetivo deste estudo é revisar aspectos da apicultura no tocante à agricultura familiar e sustentabilidade do agronegócio brasileiro.

**MATERIAL E MÉTODOS**

Foram utilizados como critério de seleção para os estudos: artigos originais em português e inglês do tipo revisional e observacional, desenvolvidos e publicados entre os anos de 2015 e 2020 por meio dos repositórios PubMed e SciElo.

**REVISÃO DE LITERATURA**

A apicultura é uma atividade essencial para o equilíbrio e sustentabilidade do meio ambiente. As abelhas respondem por cerca de 80% da polinização dos vegetais. Dessa forma, a apicultura contribui, de forma eficaz, para minimizar a interferência e a degradação da natureza, corroborando com a produção integrada na agropecuária4. Criar abelhas é de suma importância para a agricultura pela efetiva polinização que, por sua vez, provoca um significativo aumento na produção agrícola2. Como exemplo, a cada quilo de subproduto apícola, a polinização incrementa outros 15 quilos de alimentos. Nesse sentido, sem a existência de abelhas, seria impossível a sobrevivência do ser humano1.

O processo de desenvolvimento da agricultura no Brasil, entretanto, é uma cópia do padrão convencional, espalhando os principais impactos indesejáveis da moderna agricultura, como a destruição das florestas, a erosão dos solos e a contaminação dos recursos naturais1. Aos poucos, essa lógica predatória vai perdendo espaço na sociedade e as abelhas motivam essa nossa mudança2, entretanto as taxas de mortalidade de abelhas ainda são bastante alarmantes.

Na perspectiva econômica, o apicultor brasileiro é duplamente privilegiado. A apicultura também tem um importante papel no desenvolvimento social. A atividade garante a ocupação da mão de obra familiar, fixando o homem à sua terra. Porém, o maior ganho social, é a melhora da saúde da população. A incorporação de produtos apícolas nos hábitos alimentares significa economia na aquisição de medicamentos, já que é um alimento funcional e está na fronteira dos remédios4.

A natureza também sai ganhando com a expansão da apicultura. A atividade preconiza a conservação das matas e da biodiversidade, já que as abelhas necessitam de plantas para retirar seu alimento. As matas ciliares, excelentes fontes de alimentos para esses insetos, também são a garantia da recuperação dos recursos hídricos2. A transformação do apicultor em um “fiscal da natureza”, preocupado com a conservação de matas e recursos hídricos, provoca uma mudança de postura do agricultor. O apicultor passa agir contra queimadas e difunde a educação ambiental junto a seus vizinhos e amigos2. O produtor rural do segmento apícola sabe que preservar o meio ambiente dá lucro e é bom não somente para os olhos e a saúde, mas também para o próprio sustento. O Brasil tem defendido uma “economia verde social”, que vá além da conservação ambiental, garanta distribuição de renda e acesso à saúde e à educação. A degradação ambiental impõe elevados custos à sociedade, além do empobrecimento do produtor rural1. O desafio de desenvolver a produção agropecuária com sustentabilidade exigirá a adoção de múltiplas estratégias que passam pela geração e difusão de tecnologias ambientalmente adequadas, estruturação de sistemas de informações agroambientais integrados e aplicação de instrumentos econômicos que possam minimizar os fatores externos negativos ao setor3. Nesse cenário, é de suma importância salientar que a apicultura contribui muito para a sustentabilidade, bem como para a renovação de todos os bens naturais4. Somente a implantação da apicultura em determinada região não é suficiente para aumento na renda das famílias, é necessário o acompanhamento técnico na atividade para obtenção de melhor rentabilidade do sistema2. Para se inserir no mercado cada vez mais competitivo dos produtos apícolas, é preciso que os apicultores inovem no gerenciamento e na utilização de tecnologias, passando a observar a apicultura com uma visão empresarial4.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A apicultura apresenta baixos gastos de manutenção e é uma atividade que não demanda muito tempo, podendo associar-se a outras atividades rurais. Investir na agricultura é fomentar a produção de alimentos, o equilíbrio ambiental e, principalmente, promover a justiça social, harmonizando aspectos econômicos, sociais e ecológicos. Além disso, é de fácil execução, não necessitando de práticas sofisticadas. A diversificação da atividade rural, com a inclusão da apicultura, constitui uma importante estratégia. Ressalte-se que os resultados apresentados são decorrentes das mudanças no modo de realização da atividade apícola, que passou do extrativismo predatório para a apicultura racional.